



BIOTECNOLOGIA



Ciência em Benefício da Vida

Clamidiose:

Definição, diagnóstico, prevenção e tratamento.



Os principais sintomas são:

- × falta de apetite
- × perda de peso
- × depressão
- × alterações no comportamento
- × fezes amolecidas e esverdeadas
- × secreção em olhos e narinas

A clamidiose, também conhecida como ornitose, febre dos papagaios ou psitacose, é uma das doenças infecciosas que frequentemente acometem os plantéis de aves.

www.scbiotec.com.br

Atendimento: 44 3029-9660 - atendimento@scbiotec.com.br

Clamidiose: definição, diagnóstico, prevenção e tratamento.

A clamidiose, também conhecida como ornitose, febre dos papagaios ou psitacose, é uma das doenças infecciosas que frequentemente acometem os plantéis de aves. O patógeno causador desta doença é a *Chlamydophila psittaci*, uma bactéria que infecta as aves e que é transmissível aos seres humanos através do contato direto. Esta bactéria já foi diagnosticada em todas as aves domésticas e em mais de 130 espécies de aves silvestres de todo o mundo, sendo que ocasionalmente, a doença pode ocorrer em surtos. As aves acometidas com maior frequência são Papagaios, Calopsitas, Periquitos e Pombos, porém nenhuma espécie está livre de ser acometida pela bactéria. A clamidiose é uma zoonose ocupacional segundo a OIE (Escritório Internacional de Epizootia), ou seja, é uma doença transmissível de animais para o homem, onde trabalhadores em contato com aves doentes formam o principal grupo de risco.

Os filhotes são especialmente suscetíveis à infecção. Uma característica importante da doença é que as aves infectadas podem se tornar portadoras crônicas e disseminar as bactérias no meio ambiente em que vivem, ou seja, no plantel. A *C. psittaci* sobrevive vários meses nas fezes e secreções das aves que foram depositadas no ambiente. A sobrevivência é de até 8 meses em sujeira de gaiola, aproximadamente 2 meses em alimentos e rações das aves e ainda por 2 a 3 semanas em superfícies duras. A infecção pode acontecer por inalação ou ingestão de poeira contaminada com a bactéria. O período de incubação é variável, de 3 a 10 dias ou até 50 dias no caso de linhagens (cepas) da bactéria de baixa patogenicidade (capacidade de causar a doença), pois as aves que se recuperam da infecção ainda podem eliminar a bactéria por várias semanas após o fim dos sinais clínicos. **Os principais sintomas são infecção no trato digestivo, respiratório e/ou infecção sistêmica, causando falta de apetite, perda de peso, depressão, alterações no comportamento, fezes amolecidas e esverdeadas, secreção em olhos e narinas.** Além disso, em longo prazo a infecção por *C. psittaci* pode dar origem a doenças multi-sistêmicas, como por exemplo, a doença hepática. É importante saber que esses sintomas podem ser comuns a diversas doenças, então o diagnóstico é imprescindível para a confirmação da infecção por clamídia para a realização do tratamento adequado pelo Médico Veterinário.

Um dos grandes problemas encontrados na eliminação da clamidiose do plantel são as aves assintomáticas, que são portadoras de *C. psittaci*, mas não demonstram qualquer sinal de doença enquanto permanecem em boas condições de manejo e alimentação. Quando ocorre uma situação de intenso estresse começam a aparecer os sintomas e as aves se tornam doentes. As aves reprodutoras podem transmitir a doença à sua prole, que corre o risco de morrer nas fases iniciais de desenvolvimento, uma vez que as aves jovens são as mais suscetíveis à infecção. Uma ave infectada, mesmo que não apresente os sinais clínicos é uma potencial disseminadora da doença por todo o plantel e também para os seres humanos em contato; em aves exóticas a taxa de infecção pode chegar próxima a 100% das aves em plantéis fechados.

O diagnóstico definitivo só é possível através do isolamento e identificação da *C. psittaci*.

Métodos sorológicos estão disponíveis, porém são ineficazes para aves portadoras ou aves com quantidade baixa de anticorpos para a detecção. O método mais eficaz tem sido a detecção molecular através da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), esta técnica utiliza o DNA extraído de fezes, o que não é possível pela sorologia convencional, para a detecção rápida, sensível e específica. A PCR é considerada o padrão ouro para detecção *C. psittaci*. O teste pode ser realizado através de amostras de fezes, swab de cloaca, swab de coana / orofaringe ou sangue, que podem ser enviados ao laboratório em coletores adequados ao tipo de material.

A melhor forma de evitar a entrada e a contaminação das aves do plantel ainda é a prevenção. É importante fazer quarentena e testar para clamídia todos os novos animais antes de adentrarem ao criadouro, assim como animais que voltam de feiras e exposições. Por fim, uma boa limpeza do plantel e uma boa circulação de ar favorecem a prevenção da infecção.

Quando detectada a infecção, o tratamento convencional para clamídia utiliza o antibiótico tetraciclina e seus derivados como doxiciclina, vibramicina e oxitetraciclina. O tratamento pode ser feito por via oral, diluído na ração ou na água. O período de terapia geralmente é de aproximadamente 45 dias, podendo variar. Durante o tratamento com este antibiótico, a utilização de cálcio na alimentação deverá ser evitada, pois o cálcio se liga a tetraciclina diminuindo o seu efeito. A ave pode ser considerada livre de clamídia após três exames consecutivos negativos para *C. psittaci*. Aqui é importante destacar que todo tratamento deve ser conduzido por um Médico Veterinário, pois ele é o único profissional capacitado a prescrever os medicamentos na dose correta e acompanhar a evolução e eficácia do tratamento.

Psitacose em Humanos:

Apesar da alta incidência em aves, em casos esporádicos a *Chlamydophila psittaci* pode ser transmitida das aves para as pessoas. Embora a infecção em humanos seja normalmente branda, pode ser potencialmente perigosa para pessoas com o sistema imune comprometido, doentes, idosos e crianças. Sintomas persistentes e semelhantes a um resfriado, tais como febre, calafrios, dores de cabeça, fraqueza, fadiga e sinais de doença respiratória podem ser observados. Como esta é uma doença pouco diagnosticada em humanos, qualquer indivíduo exposto às aves de estimação e que apresente tais sintomas persistentemente deve procurar um Médico Infectologista.

Fontes:

- Tully, Thomas N. - Dorrestein, Gerry M. - Jones, Alan. Clínica de Aves. 2ª Edição. Editora Elsevier, 2010.
- Filho, Raphael Lucio Andreatti. Saúde Aviária e Doenças. Editora Rocca, São Paulo, SP, 2007.
- Back, Alberto. Manual de Doenças de Aves. Editora Coluna do Saber, Cascavel, PR, 2006.
- J. M. Branley & B. Roy & D. E. Dwyer & T. C. Sorrell. Real-time PCR detection and quantitation of *Chlamydophila psittaci* in human and avian specimens from a veterinary clinic cluster. Eur J Clin Microbiol Infect Dis (2008) 27:269–273.
- E. R. Heddem, M. G. H. M. Beld, B. De Wever, A. A. J. Langerak, Y. Pannekoek And B. Duim. Development of an internally controlled real-time PCR assay for detection of *Chlamydophila psittaci* in the LightCycler 2.0 system. Clin Microbiol Infect 2006; 12: 571–575.
- Edou R. Heddem, Sietske Ter Sluis, Jan A. Buys, Christina M. J. E. Vandenbroucke-Grauls, Joop H. Van Wijnen, And Caroline E. Visser. Prevalence of *Chlamydophila psittaci* in Fecal Droppings from Feral Pigeons in Amsterdam, The Netherlands. Applied and Environmental Microbiology, June 2006, p. 4423–4425.